

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7980 | Salvador, de 14.08.2020 a 16.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

**Caixa precisa dar condições de trabalho ao bancários**

Página 2

**Governo quer acabar com o salário mensal**

Página 4

## Só enrolação

Terminou sem avanço a negociação sobre igualdade de oportunidade entre o Comando e a Fenaban, ontem. Os bancos nem sequer apresentaram o 3º Censo da Diversidade 2019. Enrolação. Página 3

# Luta por condições de trabalho na Caixa

Empregados estão sobrecarregados

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MELHORES** condições de trabalho durante a pandemia de Covid-19 e para o futuro foram as principais reivindicações da Comissão Executiva dos Empregados na segunda rodada de negociação com a direção da Caixa. A reunião de quarta-feira acabou sem muitos avanços, mas a CEE espera que a empresa traga respostas positivas para as demandas, no próximo encontro, agendado para segunda-feira.

Sem discutir nada com os sindicatos, a instituição financeira abrandou os protocolos de segurança. Muitos bancários têm adoecido por conta da cobrança de metas, apesar da quantidade de atendimentos nas agências, em decorrência do pagamento do auxílio emergencial e de outros benefícios.

A CEE questionou os descomissionamentos arbitrários e tratou sobre o teletrabalho para os casos de pais com filhos menores de idade. Sobre as horas extras, o banco informou que não há limitador para o pagamento.

O cumprimento do rodízio



A extrapolação da jornada de trabalho pelos empregados da Caixa é rotina. A demanda segue em crescimento

das agências foi outro assunto discutido. A reivindicação é pelo retorno do horário de atendimento normal, porque a jornada tem sido extrapolada.

Outra solicitação é a contratação de mais bancários para auxiliar na distribuição de tarefas e aliviar a sobrecarga. Mais de 35 mil empregados estão em trabalho remoto hoje.

Por isso, a Comissão pediu que o quadro de pessoal seja ampliado com a definição de diretrizes pelas VPs, pois a falta de padronização gera estresse e conflitos entre os trabalhadores e os gestores.

## Saúde Caixa

A CEE também cobrou a realização da mesa de negociação específica sobre o Saúde Caixa. A inclusão de todos os empregados e a manutenção do atual custeio são as principais reivindicações.

## Mercantil aumenta metas

**NEM** mesmo com a pandemia do coronavírus os bancos diminuem o assédio pelo batimento de metas. O Mercantil aumentou a cobrança por resultados e a pressão por parte da área comercial do banco para cobrar um seguro de vida chamado "Seguro Mais Proteção".

Segundo denúncias, o fato tem acontecido sem o consentimento dos clientes, em geral aposentados e pensionistas do INSS, com pouca ou nenhuma instrução. A

prática é considerada abusiva e ilegal pelo CDC (Código de Defesa do Consumidor).

O Mercantil faz cobranças de hora em hora através de vídeos, áudios e ligações. Sempre de forma agressiva e constante. Os funcionários revelam que a prática tem elevado o nível de estresse, com casos de adoecimento. Alguns bancários relatam que estão tendo pesadelos por causa da grande pressão para a venda de seguros.

Desde o início da pandemia, o Sindicato reivindica que os bancos não cobrem metas. O Mercantil faz justamente o contrário. Sem contar que realizou demissões durante a crise, quebrando o compromisso firmado entre Fenaban e Comando Nacional.



## Pandemias poderiam ser evitadas com prevenção

**NOS** últimos anos, novos vírus foram transmitidos de animais, que eram hospedeiros originais, para os seres humanos. HIV, H1N1, ebola e o novo coronavírus são alguns dos exemplos. Com 2% do dinheiro que o mundo está gastando com a pandemia de Covid-19, seria possível criar um programa de prevenção.

Segundo o levantamento da revista

*Science*, baseado em dois estudos científicos das universidades de Harvard e Duke, dava para elaborar um programa preventivo, ao longo de dez anos, para que outros vírus de perigo semelhante ao coronavírus não tenham a chance de passar de hospedeiros originais para as pessoas.

O desmatamento e o contato cada vez mais próximo entre humanos e animais sil-

vestres são as causas do salto do vírus dos animais para os seres humanos. As medidas para diminuir a proximidade são cruciais e baratas para evitar futuras pandemias.

Os cientistas descreveram uma série de estratégias para limitar as cadeias de transmissão, com investimentos de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, durante uma década.



Nesta sexta-feira, acontece mais uma rodada de negociação com os bancos

## No BB, saúde e condições de trabalho em pauta

**NESTA** sexta-feira, as questões relacionadas à saúde e condições de trabalho serão discutidas na terceira rodada de negociação com o Banco do Brasil. A Comissão de Empresa dos Funcionários e a instituição financeira se reúnem, por videoconferência, a partir das 10h.

A discussão é fundamental não apenas por conta da pandemia e exposição dos funcionários ao novo coronavírus, mas porque a categoria é uma das que mais adoecem por conta da pressão excessiva pelo cumprimento de metas abusivas.

O aumento de 40,4% no total de benefícios concedidos

aos bancários entre 2009 e 2013 comprova. Para os demais profissionais, a alta foi de 26,2%, segundo pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas) feita com base em dados da Previdência Social.

Depressão, ansiedade, estresse e as LER/Dort (56%) foram as causas mais comuns de afastamento entre 2009 e 2018, para mais da metade da categoria. Ainda de acordo com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), desde 2013 as doenças psicológicas passaram a ser mais causadoras de afastamento do que as LER/Dort.

# Negociação sem avanços. Mais uma vez

## Bancos enrolam sobre igualdade de oportunidade

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** uma vez, a negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) terminou sem avanços. Na reunião, realizada ontem por videoconferência, os bancos ficaram de divulgar o resultado do 3º Censo da Diversidade 2019, construído juntamente com as entidades sindicais.

Mas, a apresentação ficou somente na promessa. Foi feita apenas uma síntese, com dados insatisfatórios para construir uma pauta que busque igualdade de oportunidade.

O censo tratou de questões como gênero, raça e orientação sexual. Através da pesqui-

sa é possível constatar onde estão os problemas que podem ser melhorados para garantir igualdade no setor. No entanto, sem a divulgação dos dados reais, a Fenaban dificulta.

Como tem acontecido em todas as negociações, a Fenaban empurrou o debate para depois e ficou de marcar uma nova reunião para apresentação do resultado. Vale destacar que o censo é uma conquista do Comando, que reivindicou ainda a incorporação à Convenção Coletiva de Trabalho, do acordo aditivo sobre a prevenção à violência doméstica contra a mulher bancária, assinado em março.

Nesta sexta-feira, às 16h, acontece uma nova rodada para discutir as cláusulas sociais. Os bancários pediram à Fenaban agilidade na apresentação de uma proposta que contemple as reivindicações da categoria, para que a campanha salarial não se estenda.



No Banco do Brasil, as filas na porta das agências também são constantes

## Dia de reunião com o BNB

**A COMISSÃO** Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste e a direção da empresa vão debater sobre parte das 62 cláusulas da pauta de reivindicações dos bancários, inclusive as relativas à saúde e Previdência. A segunda negociação acontece nesta sexta-feira, às 15h.

Os empregados do BNB reivindicam o pagamento de vale transporte em caso de restrição dos transportes públicos, abono das horas não trabalhadas durante a pandemia, um comitê de crise sobre Covid-19, com participação das entidades representativas, e o debate

com o banco sobre a questão do teletrabalho. Ainda defendem o CrediAmigo e o AgroAmigo sob coordenação dos funcionários concursados e que atividades laborais que foram suspensas devem retornar de imediato no pós-pandemia.

Na primeira reunião com o BNB, as discussões giraram em torno das 36 cláusulas apresentadas pela Comissão sobre emprego e condições. Destaque para a garantia da manutenção do acordo atual até o fechamento de um novo documento, se não ocorrer antes do dia 1º de setembro, data-base da categoria.

# Bolsonaro quer salário por hora

Governo está empenhado em tirar tudo do trabalhador

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** o governo Bolsonaro, o cidadão não tem uma semana de descanso. Os ataques são muitos. Agora, quer acabar com o sa-

lário mensal e impor pagamento por hora trabalhada. A medida flexibiliza ainda mais as regras trabalhistas e vai fazer o rendimento de milhões de brasileiros despencar.

O projeto da carteira verde e amarela prevê que até 50% dos empregados das empresas privadas sejam pagos por hora trabalhada. A modalidade é o eixo central da proposta.

A intenção é fazer uma implantação gradual. No primeiro ano, as empresas poderiam ter

10% dos funcionários contratados pelo regime de pagamento por hora. No segundo ano 20%, no terceiro 30% e assim sucessivamente.

Importante lembrar que a reforma trabalhista de Michel Temer tinha a mesma promessa do governo Bolsonaro - gerar empregos. Mas, na realidade, as mudanças não têm nenhum impacto positivo nem para a criação de novas vagas nem para o trabalhador, que ainda tem direitos reduzidos.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MANCOMUNAZÃO** Repugnante, asquerosa, a foto na imprensa de Bolsonaro, Alcolumbre e Maia selando acordo pela garantia do teto dos gastos públicos, ou seja, o corte de dinheiro para as políticas sociais, que beneficiam os mais necessitados. Em plena pandemia, deveriam fazer justamente o contrário, a fim de salvar vidas. Conspiração contra o povo. É o ultraliberalismo.

**REVOLTANTE** É dever de quem acredita na democracia como meio para o bem estar social destacar sempre os absurdos. O governo Bolsonaro, que quer cortar R\$ 1,43 bilhão das universidades federais e mais de R\$ 35 bilhões do SUS, alegando dificuldades financeiras, não hesitou em liberar R\$ 1,2 trilhão para os bancos. Traduzindo, tira do povo para dar aos banqueiros.

**UNIFICADOS** É fato. As frações da direita que deram o golpe, elegeram Bolsonaro e agora tiram onda de madalenas arrependidas, só se opõem ao presidente do ponto de vista político. No plano econômico estão todas fechadinhas com a agenda ultraliberal, que significa corte de direitos e extinção de políticas públicas. O ultraliberalismo unifica a direita e a extrema direita.

**FREIO** O gargalo da equipe econômica são os militares, que mandam no governo e, apesar de certa convivência com o entreguismo, temem que a imposição radicalizada da agenda ultraliberal gere grandes mobilizações populares, capazes de emparelhar Bolsonaro, ameaçar a reeleição e até justificar o *impeachment*. A briga está pegando fogo. A mídia não fala por apoiar Guedes.

**RACISMO** Para agravar a falta de credibilidade do Judiciário. Se racismo é crime imprescritível, inafiançável, punido com prisão e multa, então por que a juíza do Paraná Inês Marchalek Zarpelon, que apelou à questão racial para condenar um homem, será apenas alvo de uma apuração? A prova está materializada na sentença. O CNJ quer mais o quê para puni-la?



Governo quer precarizar ainda mais as relações de trabalho. Retrocesso

## Mercado de trabalho perde R\$ 12 bilhões de renda

**SEM** incentivo do governo, o Brasil tem perdido muita força de trabalho com a crise agravada pela pandemia de Covid-19. No trimestre encerrado em junho, foram quase 10 milhões a menos entre as pessoas ocupadas, somando 83,347 milhões, ante 93,342 milhões em igual período do ano passado. O número de desempregados no país chega a 12,791 milhões, de acordo com a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua do IBGE.

A saída de tantas pessoas do

mercado de trabalho também gera queda na renda. No segundo trimestre deste ano, a retração foi de R\$ 12 bilhões em relação ao primeiro. Em junho de 2019, a massa de rendimentos atingia R\$ 212,911 bilhões e agora é de R\$ 203,519 bilhões (quase R\$ 9,4 bilhões a menos).

Outro fator afetado com a queda na renda foi o PIB (Produto Interno Bruto) do primeiro trimestre. É que o consumo das famílias caiu 2% em relação ao último período de 2019.

## Sem o auxílio emergencial seria pior

**O AUXÍLIO** emergencial de R\$ 600,00, garantido depois de muita pressão dos movimentos social e sindical, no Congresso Nacional, mantém a economia ativa em municípios de menor renda e alta vulnerabilidade durante a pandemia do novo coronavírus.

Estudo realizado pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) mostra que o Pará e Maranhão foram os mais beneficiados. E há estados em que o impac-

to sobre o PIB (Produto Interno Bruto) chega a ser maior do que 8% e, em nível de município, alguns chegam a 27%.

Sobre a utilização do benefício, em geral os brasileiros gastam com alimentação, vestuário, pagamento de contas e compra de itens para a casa, entre outros. Vale lembrar que o governo Bolsonaro propôs inicialmente um valor irrisório de R\$ 200,00, mas foi derrotado no Congresso Nacional.

auxílio ajuda a movimentar a economia



MARCELO CAMARGO - AGENCIA BRASIL